

Cenário Econômico FH

(outubro/2021)

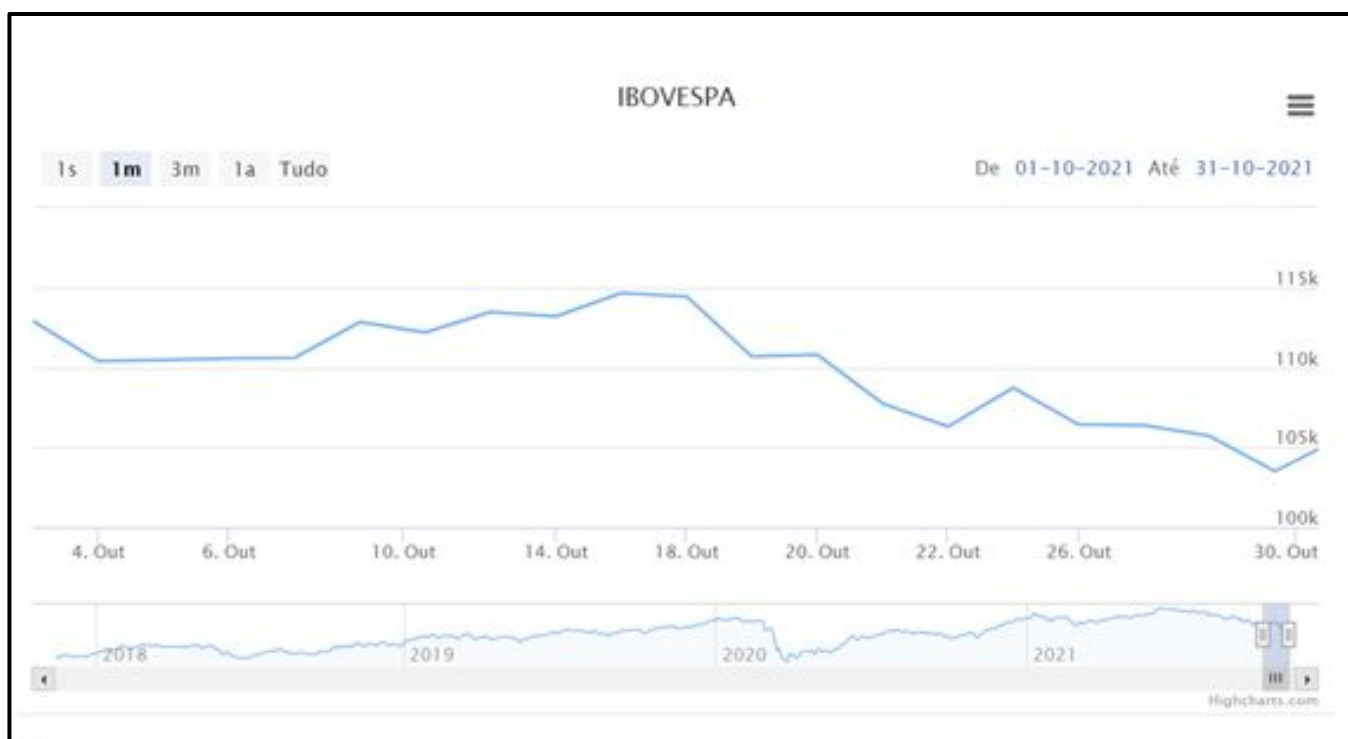


Cenário Doméstico:

Como vem ocorrendo, tivemos mais um mês em que os holofotes se voltaram para Brasília. A deterioração do cenário fiscal foi o ponto de maior discussão. A alteração do teto de gastos provocou uma piora no cenário macroeconômico este mês, elevando a curva de juros futuros e causando um maior medo quanto à inflação para os próximos meses. Também tivemos um aumento da incerteza quanto à dívida pública nos próximos anos, receio que sempre preocupou os investidores e, nos últimos anos, havia sido amenizado pela medida do teto de gastos aprovada no governo Temer.

Quanto aos indicadores econômicos, tivemos mais uma vez alta na expectativa da inflação para 2021, que saiu de 9,17% para 9,33%, aliada a uma redução projetada para o Produto Interno Bruto (PIB), de 4,94% para 4,93% no fechamento do ano.

A deterioração no cenário econômico e fiscal impactou diretamente o mercado de renda variável, terminando o mês em queda de 8,33% no Ibovespa.



Cenário Econômico FH

(setembro/2021)



Cenário Político:

No âmbito político, o principal ponto é a PEC dos precatórios. A tão esperada votação ocorreu, em primeiro turno, de forma conturbada, sendo concedida uma liminar para que parlamentares pudessem votar à distância. O projeto de emenda à constituição foi aprovado em primeiro turno e segue novamente para votação em segundo turno, sendo prevista a votação no dia 09/11/2021.

Havendo a aprovação, o governo terá margem financeira para seguir com o programa Auxílio Brasil, sendo ampliada a base de famílias auxiliadas, bem como majorado o valor do benefício. Também haveria recursos para custear o programa de apoio anunciado pelo Governo aos caminhoneiros, dado o atual preço do diesel no mercado brasileiro.

Acreditamos que mesmo com a aprovação, não haverá uma melhora de percepção dos investidores quanto ao cenário fiscal, dado que a matemática de arrecadação e gastos do governo não muda.

Cenário Internacional:

No cenário internacional, tivemos nas últimas semanas uma volta da COVID-19 aos noticiários. A alta de casos na Europa e na China causou uma certa preocupação nos mercados quanto à volta de possíveis restrições.

Outro ponto que chamou atenção dos investidores foi o tão esperado anúncio de início do tapering, o processo de retirada de estímulos à economia dos EUA, com a redução de US\$ 15 bilhões, em linha com o que era esperado pelo mercado. Aliado a este anúncio, tivemos a notícia de que os EUA criaram 531 mil empregos em outubro, fazendo com que a taxa de desemprego fosse de 4,6%.

Espelhando a confiança dos investidores no cenário econômico americano, tivemos uma alta no índice S&P 500 de 5,70% no mês.



Cenário Econômico FH

(setembro/2021)



No mercado asiático ainda vemos certa preocupação dos investidores quanto a crise no mercado imobiliário. O que era, anteriormente, um problema relacionado apenas à Evergrande, está se refletindo em possível dificuldade de outras empresas do setor imobiliário em honrar as obrigações .

Indicadores econômicos (31/10):

- **Ibovespa:** 103.571  (-8,33%)
- **SELIC:** 7,75 % a.a.  (+1,5 p.p)
- **Dólar:** R\$ 5,64  (+3,56%)
- **Euro:** R\$ 6,52  (+3,57%)

